

## ATIVIDADE ECONÔMICA

# Desempenho do PIB no quarto trimestre de 2021

## Sumário

O produto interno bruto (PIB) avançou 4,6% em 2021, taxa 0,1 ponto percentual (p.p.) acima da previsão divulgada em dezembro do ano passado, na *Nota de Conjuntura* no 53.<sup>1</sup> No quarto trimestre de 2021, o PIB cresceu 0,5%, na comparação com o trimestre anterior com ajuste sazonal, e 1,6% na comparação interanual – de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O resultado veio um acima da nossa previsão divulgada em dezembro do ano passado de 1% na comparação interanual e de 0,1% na margem. Na comparação com o último trimestre de 2019, antes da crise causada pela pandemia de covid-19, o PIB apresentou uma alta de 0,5%. O resultado do quarto trimestre deixa o carry-over de 0,3% para 2022 –, ou seja, caso permaneça estagnado nos quatro trimestres de 2022, o PIB fecharia o ano com alta de 0,3%.

Em relação à ótica da produção, os resultados, na comparação com o terceiro trimestre, já descontados os efeitos sazonais, foram heterogêneos. O destaque positivo ficou por conta da agropecuária, que registrou crescimento de 5,8% na margem. Ainda assim, o setor encerrou o ano de 2021 com retração de 0,2%. O setor de serviços, embora tenha continuado a ser estimulado pela normalização dos índices de mobilidade urbana, apresentou uma desaceleração em relação ao resultado do terceiro trimestre, cujo ritmo de crescimento caiu de 1,2% para 0,5%. As atividades associadas aos serviços de informação e comunicação e outros serviços foram alguns dos destaques positivos. Após registrar uma queda de 4,3% em 2020, o setor encerrou 2021 com crescimento de 4,7%. Já o setor industrial, ainda impactado negativamente por fatores como a alta do custo de energia e os problemas relacionados à cadeia mundial de fornecimento de insumos, registrou a terceira queda trimestral consecutiva na margem, com recuo de 1,2%. O fraco desempenho no quarto trimestre foi bastante disseminado pelos segmentos industriais. Com exceção da atividade de construção, que avançou 1,5%, todos os demais segmentos registraram queda. Apesar disso, o setor industrial encerrou o ano de 2021 com alta de 4,5%.

Pela ótica da despesa, por sua vez, o destaque ficou por conta do consumo das famílias, que registrou alta de 0,7% na comparação dessazonalizada, a segunda consecutiva na margem. Com isso, acumulou crescimento de 3,6% em 2021. O consumo do governo também contribuiu positivamente no quarto trimestre, com avanço de 0,8% na margem. A Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF), por sua

**Leonardo Mello de Carvalho**

Técnico de planejamento e pesquisa na Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac) do Ipea

leonardo.carvalho@ipea.gov.br

**José Ronaldo de C. Souza Júnior**

Diretor da Dimac/Ipea

ronaldo.souza@ipea.gov.br

**Marco Antonio Cavalcante**

Diretor Adjunto da Dimac/Ipea

marco.cavalcante@ipea.gov.br

Divulgado em 04 de março de 2022.

1. Disponível em: <[https://www.ipea.gov.br/porta1/images/stories/PDFs/conjuntura/211222\\_cc\\_53\\_nota\\_27\\_visao\\_geral.pdf](https://www.ipea.gov.br/porta1/images/stories/PDFs/conjuntura/211222_cc_53_nota_27_visao_geral.pdf)>.

vez, avançou 0,4% no quarto trimestre, encerrando o ano com uma forte alta de 17,2%. O bom desempenho reflete o crescimento de todos os seus componentes, com destaque para a demanda de máquinas e equipamentos, que apresentou alta de 23,6% em 2021. O resultado do quarto trimestre levou a taxa de investimento a passar de 18,4% para 19% na comparação interanual. Por fim, as exportações líquidas registraram contribuição ligeiramente negativa para o resultado interanual do quarto trimestre, refletindo um crescimento da absorção doméstica (2%) acima do registrado pelo PIB. No acumulado em quatro trimestres, o vazamento externo foi mais significativo, com as exportações crescendo 5,8%, enquanto as importações aumentaram 12,4%.

Com relação às nossas previsões, revisadas em dezembro último, a maior surpresa ficou por conta da agropecuária, que apresentou alta superior à esperada (5,8% na margem, contra uma previsão de 0,5%). Com isso, a queda prevista para o acumulado do ano era de 1,2%, contra uma queda realizada de 0,2%. Todos os demais resultados vieram próximos às previsões.

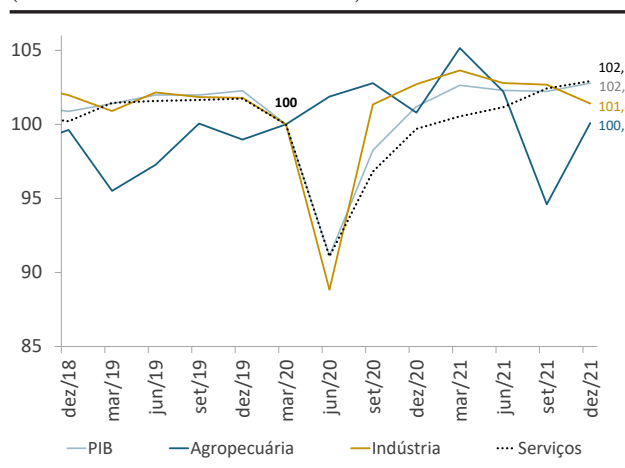
## 1 Ótica da produção

O destaque positivo ficou por conta da agropecuária, que registrou expansão de 5,8% na comparação livre de efeitos sazonais. Com base no Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA), o resultado refletiu o bom desempenho de lavouras com peso relevante no quarto trimestre, a saber: soja (11%), trigo (25,8%) e arroz (5,2%). Com o resultado do quarto trimestre, o *carry-over* para o ano de 2022 ficou em -1%.

O setor de serviços desacelerou o ritmo de crescimento na passagem entre o terceiro e quarto trimestres do ano passado, registrando alta de 0,5%, contra 1,2% no período anterior, na série sem efeitos sazonais. Com exceção das atividades imobiliárias e de comércio, todas as demais apresentaram alta na margem. Os destaques positivos foram os serviços de informação e comunicação (3,4%), e outras atividades de serviços (2,1%). Esse último segue refletindo os efeitos do processo em curso de normalização da mobilidade urbana, em virtude do avanço na campanha nacional de vacinação e do relaxamento de medidas governamentais restritivas. Vale destacar que os efeitos da variante ômicron ainda não haviam surgido de maneira relevante no último trimestre do ano. Em relação ao período pré-pandemia (primeiro trimestre de 2020), o setor como um todo se encontra em patamar 2,9% superior (gráfico 1). O resultado deixa um *carry-over* de 1,1% para 2022.

O setor industrial, por sua vez, voltou a recuar na comparação dessazonalizada. A queda de 1,2% foi a terceira variação negativa na margem. Com exceção do setor de construção, que registrou expansão de 1,5%, todos os demais retrocederam. As indústrias extrativas, após o forte crescimento ao longo do ano, estimuladas pelos aumentos de preços de *commodities*, apresentaram alguma acomodação, cedendo 2,4% na margem. Já o segmento da transformação, que segue afetado pela escassez de matérias-primas e pelo aumento de custos, recuou 2,5%, sendo esta a quarta queda consecutiva na margem. Com o resultado do quarto trimestre, o *carry-over* ficou em -1,2% para 2022.

GRÁFICO 1  
**PIB e componentes da oferta: evolução dos indicadores dessazonalizados**  
 (Índice-base: 1º trim./2020 = 100)



Fonte: IBGE.  
 Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

TABELA 1  
**PIB e setores produtivos: evolução das taxas de crescimento**  
 (Em %)

	Trimestre/trimestre anterior dessazonalizado				Trimestre/igual trimestre do ano anterior				Acumulado	
	1T21	2T21	3T21	4T21	1T21	2T21	3T21	4T21	no ano	em quatro trimestres
<b>PIB a preços de mercado</b>	1,4	-0,3	-0,1	0,5	1,3	12,3	4,0	1,6	4,6	4,6
Impostos sobre produtos	1,8	0,0	0,8	-0,5	2,3	16,6	6,2	2,2	6,4	6,4
<b>Valor adicionado a preços básicos</b>	1,4	-0,3	-0,1	0,6	1,1	11,6	3,7	1,6	4,3	4,3
<b>Agropecuária</b>	4,3	-2,8	-7,4	5,8	6,5	0,1	-9,0	-0,8	-0,2	-0,2
<b>Indústria</b>	0,9	-0,8	-0,1	-1,2	3,3	16,6	1,3	-1,3	4,5	4,5
Extrativa	1,3	4,4	1,5	-2,4	-3,0	6,9	3,5	4,5	3,0	3,0
Indústria de transformação	-0,7	-2,7	-1,4	-2,5	5,6	25,3	-0,7	-6,9	4,5	4,5
Eletricidade e gás, água, esgoto, ativ. de gestão de resíduos	1,9	0,7	-1,5	-0,2	2,0	1,5	-4,6	0,7	-0,1	-0,1
Construção	3,4	2,9	4,0	1,5	2,4	13,5	10,9	12,2	9,7	9,7
<b>Serviços</b>	0,8	0,6	1,2	0,5	-0,7	11,0	5,8	3,3	4,7	4,7
Comércio	0,8	-0,6	-1,0	-2,0	4,5	20,8	2,8	-2,9	5,5	5,5
Transporte, armazenagem e correio	2,9	1,5	1,9	2,6	0,5	25,3	13,1	9,3	11,4	11,4
Informação e comunicação	2,3	4,6	2,8	3,4	5,2	15,4	14,8	13,8	12,3	12,3
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	0,0	-0,1	-0,4	0,0	4,9	-0,1	-1,3	-0,4	0,7	0,7
Atividades Imobiliárias	0,7	0,1	-0,1	-0,4	3,7	3,1	1,7	0,2	2,2	2,2

Fonte: IBGE.  
 Elaboração: Grupo de Conjuntura da Diretoria de Estudos Macroeconômicos (Dimac) do Ipea.

TABELA 2  
**PIB por setor: contribuição para a taxa real de crescimento interanual<sup>1</sup>**  
 (Em p.p.)

	2020				2021			
	T1	T2	T3	T4	T1	T2	T3	T4
Impostos sobre produtos	0,0	-1,9	-0,7	0,0	0,5	2,3	0,8	0,2
Agropecuária	0,2	0,2	0,1	0,1	0,6	0,0	-0,5	0,0
Indústria	-0,2	-2,5	-0,1	0,2	0,9	3,0	0,2	-0,2
Serviços	-0,2	-6,5	-3,0	-1,2	-0,6	7,0	3,5	1,6

Fonte: IBGE.  
 Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.  
 Nota: <sup>1</sup> Valores aproximados.

### Crescimento interanual: contribuição por setor

- Na comparação interanual, o setor de serviços foi o destaque positivo, adicionando 1,6 pontos percentuais (p.p.) ao crescimento do PIB. O resultado foi a terceira contribuição positiva em sequência.
- Já a indústria subtraiu 0,2 p.p. no resultado do quarto trimestre, revertendo o resultado observado no período anterior.
- Por fim, enquanto a agropecuária registrou contribuição nula, os impostos indiretos exerceram contribuição positiva de 0,2 p.p. para o resultado do quarto trimestre.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

## 2 Ótica da despesa

O desempenho do consumo de bens e serviços por parte das famílias voltou a ser um dos destaques positivos no resultado do quarto trimestre, registrando alta de 0,7% na comparação com o período anterior, na série ajustada sazonalmente. Embora as vendas no comércio varejista e o faturamento no setor de serviços tenham perdido fôlego em relação ao período anterior, o crescimento observado no último trimestre do ano reflete a melhora nos indicadores de mercado de trabalho e os efeitos positivos gerados pelos programas de transferência de renda por parte do governo. Com isso, o *carry-over* ficou em 0,9% para 2022.

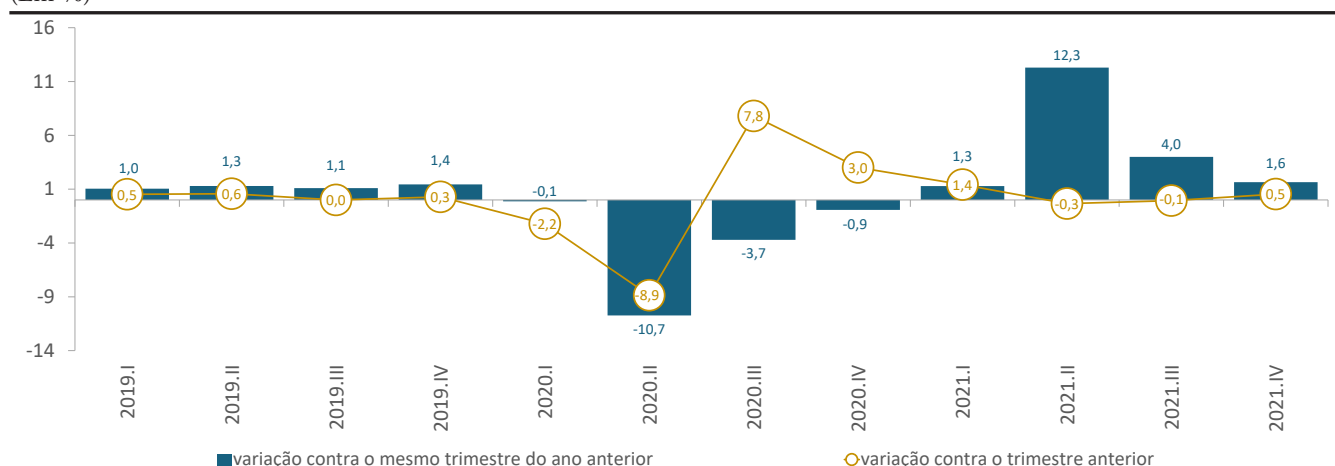
Já a FBCF avançou 0,4% na margem, como crescimento de 3,4% na comparação interanual. Entre os seus componentes, o bom desempenho foi disseminado. O destaque positivo no período ficou por conta da demanda por máquinas e equipamentos que, influenciada pelo crescimento das importações no período, registrou alta de 3,7% no trimestre – como mostram os dados do Indicador Ipea de FBCF. O resultado do quarto trimestre deixa um *carry-over* de -0,9% para 2022. A taxa de investimentos em preços correntes, por sua vez, passou de 18,4% (no quarto trimestre de 2020) para 19% na comparação interanual. Por fim, as exportações líquidas exerceram contribuição ligeiramente negativa para o resultado do PIB na comparação interanual. Enquanto as exportações avançaram 3,3%, as importações cresceram 3,7% no quarto trimestre.

TABELA 3  
**PIB e componentes de demanda: evolução das taxas de crescimento**  
 (Em %)

	Trimestre/trimestre anterior dessazonalizado				Trimestre/Igual trimestre do ano anterior				Acumulado	
	1T21	2T21	3T21	4T21	1T21	2T21	3T21	4T21	no ano	em quatro trimestres
<b>PIB a preços de mercado</b>	1,4	-0,3	-0,1	0,5	1,3	12,3	4,0	1,6	4,6	4,6
Absorção interna (demanda interna final + var. de estoques)	3,6	-4,0	0,8	1,6	2,7	12,8	6,2	2,0	5,7	5,7
Demanda interna final	1,2	-0,8	1,0	1,0	1,0	13,0	6,5	2,5	5,5	5,5
Consumo total	-0,2	0,4	0,9	1,0	-2,3	9,4	4,0	2,2	3,2	3,2
Consumo das famílias	0,5	-0,2	1,0	0,7	-1,7	10,5	4,2	2,1	3,6	3,6
Consumo do governo	-0,2	1,1	1,1	0,8	-3,9	5,8	3,5	2,8	2,0	2,0
FBCF	7,5	-3,8	-0,6	0,4	17,8	33,1	18,8	3,4	17,2	17,2
Exportações de bens e serviços	3,3	13,7	-9,8	-2,4	1,0	14,2	4,0	3,3	5,8	5,8
Importações de bens e serviços	9,6	-0,9	-5,1	0,5	7,5	20,3	20,6	3,7	12,4	12,4

Fonte: IBGE  
 Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 2  
**PIB: evolução das taxas de crescimento trimestral e dessazonalizado**  
 (Em %)



Fonte: IBGE.  
 Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

### Crescimento interanual: contribuições pela ótica da despesa

- Na comparação interanual, a absorção doméstica adicionou 6,6 p.p. no crescimento do PIB.
- O consumo das famílias contribuiu positivamente com 2,7 p.p. no trimestre, a segunda contribuição positiva em sequência.
- Os investimentos em capital fixo adicionaram 3,1 p.p. no resultado interanual.
- O componente variação de estoques aumentou a taxa trimestral do PIB em 0,2 p.p. no segundo trimestre.
- Por fim, as exportações líquidas exerceram influência negativa no resultado trimestral, subtraindo 2,6 p.p. do PIB.

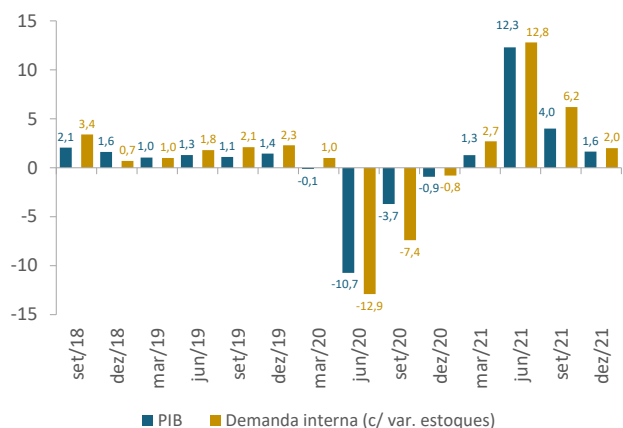
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

TABELA 4  
**PIB pela ótica da despesa: contribuição para a taxa real de crescimento trimestral**  
 (Em p.p.)

	2020				2021			
	T1	T2	T3	T4	T1	T2	T3	T4
Absorção interna (demanda interna final + var. de estoques)	1,1	-12,9	-7,3	-0,8	2,3	13,2	6,6	1,7
Demanda interna final	0,7	-11,8	-6,2	-0,6	1,1	13,3	6,5	2,5
Consumo total	-0,5	-9,6	-5,1	-2,7	-1,9	7,8	3,4	1,9
Consumo das famílias	-0,3	-7,9	-4,0	-2,0	-1,1	6,6	2,7	1,3
Consumo do governo	-0,1	-1,7	-1,1	-0,7	-0,8	1,2	0,7	0,6
FBCF	1,1	-2,2	-1,2	2,0	3,0	5,5	3,1	0,6
Variação de estoques	0,5	-1,1	-1,0	-0,2	1,2	-0,1	0,2	-0,8
Exportações líquidas de bens e serviços	-1,2	2,2	3,5	-0,1	-1,0	-0,9	-2,6	0,0

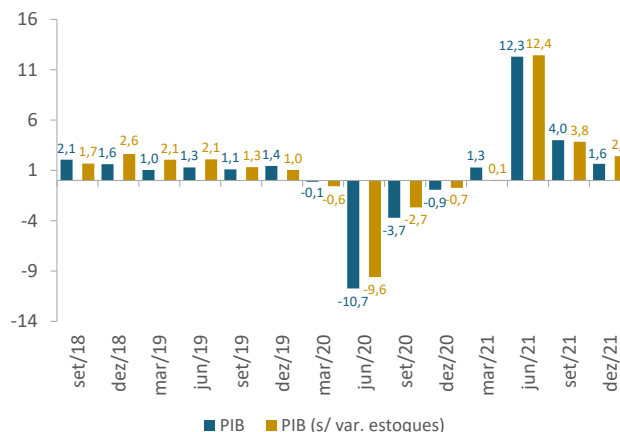
Fonte: IBGE.  
 Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 3  
**Taxas de crescimento: PIB versus demanda interna**  
 (Taxa trimestral, em %)



Fonte: IBGE.  
 Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

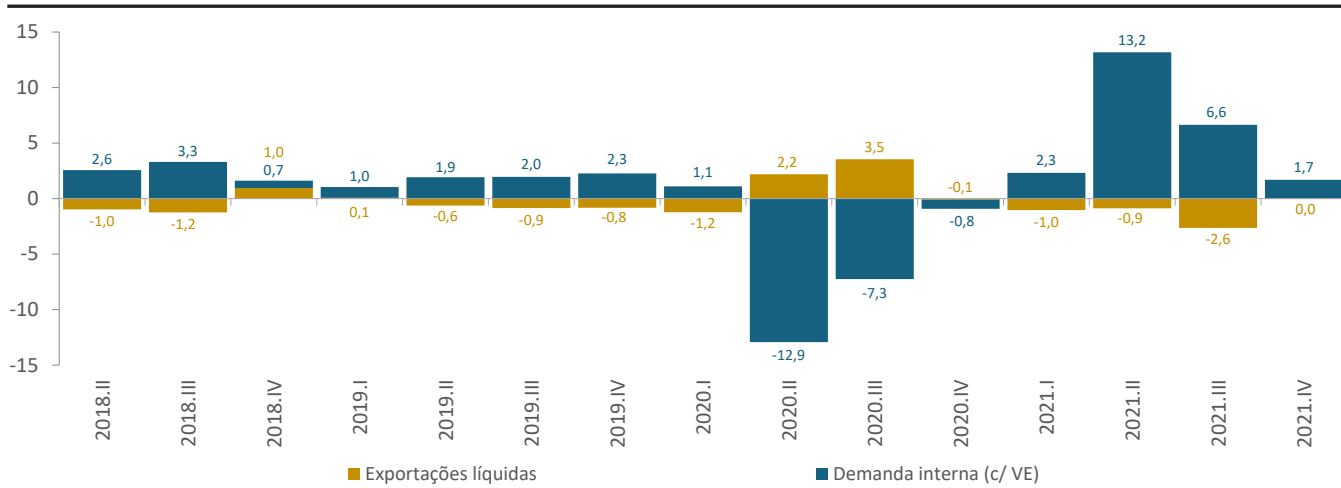
GRÁFICO 4  
**Taxas de crescimento: PIB versus PIB sem estoques**  
 (Taxa trimestral, em %)



Fonte: IBGE.  
 Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 5

Contribuição para a taxa real de crescimento trimestral do PIB: absorção doméstica *versus* exportações líquidas (Em p.p.)



Fonte: IBGE.

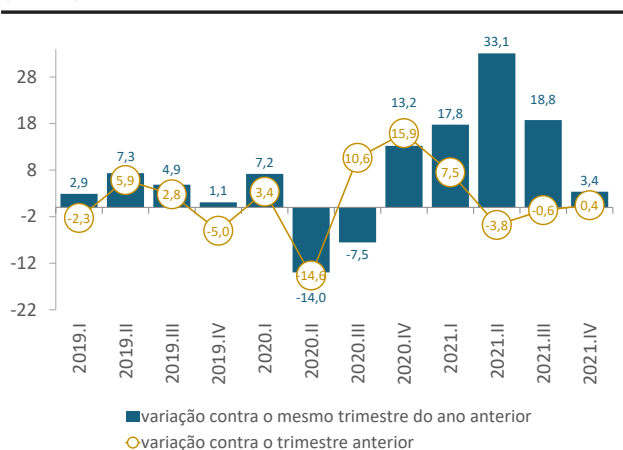
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

### FBCF

- A alta de 0,4% na margem deixa um *carry-over* de -0,9% para o resultado acumulado em 2022.
- Os números do Indicador Ipea de FBCF ajustados pelos novos dados das Contas Nacionais do IBGE mostram que o resultado no trimestre foi explicado, principalmente, pelo bom desempenho do segmento de máquinas e equipamentos, influenciado pelo forte crescimento das importações de bens de capital no período.
- O outro componente que ficou com variação positiva no quarto trimestre foi a construção civil, que, de acordo com a desagregação presente no Indicador Ipea de FBCF, avançou 0,7% na margem.
- No comparativo interanual, enquanto a taxa de investimentos subiu de 18,4% para 19%, a taxa de poupança diminuiu de 12,1% para 11,3%, gerando uma poupança externa positiva.

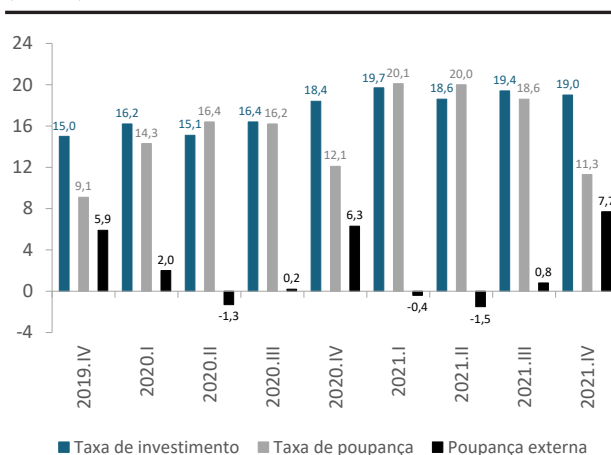
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

**GRÁFICO 6**  
**FBCF: evolução das taxas de crescimento dessazonalizado e trimestral**  
 (Em %)



Fonte: IBGE.  
 Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

**GRÁFICO 7**  
**Poupança externa: evolução das taxas de investimento versus taxas de poupança**  
 (Em %)



Fonte: IBGE.  
 Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

**TABELA 5**  
**Indicador Ipea de FBCF: evolução das taxas de crescimento**  
 (Em %)

	Contra período anterior dessazonalizado <sup>1</sup>				Contra igual período do ano anterior				Acumulado	
	Out./21	Nov./21	Dez./21	Trim. <sup>2</sup>	Out./21	Nov./21	Dez./21	Trim.	no ano	Em doze Meses
<b>FBCF</b>	0,2	-0,2	2,7	0,4	10,1	7,2	-6,4	3,4	17,2	17,2
<b>Máquinas e equipamentos</b>	0,6	1,0	9,3	3,7	10,5	8,7	-11,5	1,9	23,6	23,6
<b>Nacional</b>	0,8	0,5	0,5	-1,6	3,8	2,3	-0,1	2,1	28,3	28,3
<b>Importadas</b>	-0,6	0,5	11,0	5,9	27,2	23,8	-22,5	1,4	13,6	13,6
<b>Construção civil</b>	3,1	-0,9	0,6	0,7	5,6	3,2	-1,7	2,4	12,8	12,8
<b>Outros</b>	-3,3	6,9	-3,4	-0,9	-4,1	5,7	1,6	1,1	11,2	11,2

Fonte: Ipea.  
 Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Notas:

<sup>1</sup> Sazonalmente ajustado pelo Ipea (método X-13).

<sup>2</sup> Trimestre terminado no mês de referência da divulgação.

**Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac):**

José Ronaldo de Castro Souza Júnior (Diretor)  
Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti (Diretor Adjunto)

**Corpo Editorial da Carta de Conjuntura:**

José Ronaldo de Castro Souza Júnior (Editor)  
Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti (Editor)  
Estêvão Kopschitz Xavier Bastos  
Fábio Servo  
Francisco Eduardo de Luna e Almeida Santos  
Leonardo Mello de Carvalho  
Maria Andréia Parente Lameiras  
Mônica Mora Y Araujo de Couto e Silva Pessoa  
Sandro Sacchet de Carvalho

**Pesquisadores Visitantes:**

Ana Cecília Kreter  
Andreza Aparecida Palma  
Cristiano da Costa Silva  
Felipe Moraes Cornelio  
Paulo Mansur Levy  
Sidney Martins Caetano

**Equipe de Assistentes:**

Caio Rodrigues Gomes Leite  
Felipe dos Santos Martins  
Felipe Simplicio Ferreira  
Izabel Nolau de Souza  
Marcelo Lima de Moraes  
Pedro Mendes Garcia  
Rafael Pastre  
Tarsylla da Silva de Godoy Oliveira

**Design/Diagramação:**

Augusto Lopes dos Santos Borges  
Leonardo Simão Lago Alvite

---

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou do Ministério da Economia.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.

---